

Ano 6, Vol XI, Número 2, Jul- Dez, 2013, Pág. 243-262.

## O HÁBITO DE LEITURA DOS ESTUDANTES EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO ESTADUAL CAZUZA TORRES EM SENHOR DO BONFIM BAHIA

Dário Costa Primo<sup>1</sup>  
Solange Martins de Queiroz Lustiago<sup>2</sup>

<sup>(1)</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Rua Rodrigues Ferreira, 45. Residencial Jardim Caxangá, Bloco A apt 1406, Várzea. CEP: 50810020 – Recife, Pernambuco. E-mail: [darioprino@gmail.com](mailto:darioprino@gmail.com)

**RESUMO.** O presente estudo aborda questões relacionadas ao hábito da leitura escrita nas séries iniciais do ensino fundamental e sua importância na construção do conhecimento. Realizou-se esta pesquisa devido à necessidade em apresentar diagnóstico quantitativo da margem de estudantes, sem afinidade com a leitura, porque pretende-se estimular o hábito desta através de sugestões, ações metodológicas e pertinentes práticas pedagógicas o que trará como resultados positivos, uma melhoria no ensino aprendizagem nas escolas públicas de Senhor do Bonfim, Bahia. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo quantitativo e qualitativo e observação direta. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, questionários abertos, entrevista semi-estruturada e diagnóstico participativo com os alunos objetivando analisar de forma quantitativa o perfil dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental do Colégio Estadual Cazuzza Torres quanto ao gosto e hábito pela leitura, recomendando estratégias de incentivo e estímulo para a leitura e aduzir a importância que ela proporciona. A pesquisa envolveu um total de duzentos e vinte seis estudantes em diferentes faixas etárias entre sete e quatorze anos de idade nos turnos matutino e vespertino. Deste total foram encontrados 159 alunos sem afinidade com a leitura correspondendo um percentual de 70.3%. De acordo com os resultados obtidos constatou-se que o índice de alunos sem o hábito e gosto pela leitura é bastante significativo. A ocorrência de casos positivos foi maior no turno vespertino, principalmente nas terceiras e quartas séries.

Palavras-chave: linguagem escrita, aluno, escola

### THE HABIT OF READING OF STUDENTS IN ELEMENTARY EDUCATION SERIES INITIAL OF STATE COLLEGE CAZUZA TORRES IN SENHOR OF BAHIA BONFIM

**ABSTRACT.** This study addresses issues related to the habit of reading writing in the early grades of elementary school and its importance in the construction of knowledge. We conducted this research because of the need to present quantitative diagnosis of students margin without affinity for reading, because it is intended to encourage this habit through suggestions, actions relevant methodological and pedagogical practices that will bring about positive results, an improvement in teaching and learning in public schools in Senhor do Bonfim Bahia. The methodology used was a descriptive quantitative and qualitative, and direct observation. Used as instruments for data collection, open questionnaires, semi-structured interviews and participatory diagnosis with students aiming to analyze quantitatively the profile of students in the early grades of elementary school in basic education State College Cazuzza Torres as to taste the reading habit recommending strategies encouragement and stimulus for reading and adduce the importance it gives. The research involved a total of two hundred and twenty six students in

different age groups between seven and fourteen years of age in the morning and afternoon shifts. Of the total 159 students were found without corresponding affinity reading a percentage of 70.3%. According to the obtained results it was found that the rate of students without the habit and love of reading is quite significant. The occurrence of positive cases was higher in the afternoon, especially in the third and fourth grades.

**Key words:** written language, students, school

## INTRODUÇÃO

As exigências educativas da sociedade contemporânea são crescentes e estão relacionadas às diferentes dimensões da vida das pessoas ao trabalho, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, às oportunidades de lazer e desenvolvimento cultural. Neste sentido, um dos instrumentos imprescindíveis para uma formação geral e que possibilite cidadãos críticos, autônomos e atuantes, nesta sociedade em constante transformação, é a prática da leitura da linguagem escrita que promove, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social.

A leitura pode ser definida como o processo de mudança, desenvolvimento cultura e progresso. Um elemento essencial para o desenvolvimento da humanidade e o caminho para se atingir conquistas, a construção e reconstrução do conhecimento. A leitura é um conhecimento sem limites, não depende somente da identificação de símbolos e gráficos, mas, sim, de todo o contexto ligado à experiência de vida de cada um, para que este possa associar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, formar o sentido.

O hábito da leitura é essencial para a compreensão de todas as outras áreas de conhecimentos. Dessa forma, a leitura tem uma função social. O estudante com afinidade e gosto pela leitura tem maior habilidade de discussão, de construção de textos, possui um vocabulário amplo sofisticado e também pode debater os fatos e os acontecimentos no cotidiano.

O processo da leitura é essencial para a compreensão de todas as disciplinas. Seja o enunciado de um problema de física, de química, de matemática. Em qualquer área de conhecimento a compreensão da leitura depende do conhecimento de mundo do leitor e, principalmente, da multiplicidade de sentidos que podem ser atribuídos ao texto. Em um mundo globalizado, amplo de conhecimentos em que se vive e

caracterizado pela circulação na sociedade de um grande e diversificado volume de informações, é importante à capacidade de ler e de compreender textos em diversas linguagens como, formal, jornalística e publicitária.

Com base nos conhecimentos de Freire (2003) se entender a ação da leitura de modo amplo, verá que ela se caracteriza pelas relações entre o indivíduo e o mundo em que se vive. Entre os indivíduos com o hábito de leitura, existe uma série de características que os diferenciam das outras pessoas, são mais criativos, tem visão crítica diferente, possuem um grande poder de reflexão, falam bem, com clareza, organização das idéias e, conseqüentemente, escrevem bem. Por isso, é importante que as crianças tenham o hábito da leitura desde cedo. Inserido nesta problemática, a ausência do hábito da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental associado às práticas inadequadas de ensino e aprendizagem, é um forte obstáculo para a construção do conhecimento, pois se reflete na escrita e conseqüentemente, na fala.

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim, é um exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade inerente de ouvir e entender o que diz a realidade. Ler é resposta a um objetivo, um divertimento, uma necessidade pessoal. A leitura é um processo de compreensão de uma mensagem codificada em sinais visuais, em geral letras e símbolos. É o mais importante e eficiente instrumento capaz de permitir o desenvolvimento e fixação dos conhecimentos culturais, sejam eles técnicos ou científicos. A leitura induz a concentração, suscita hipóteses e faz refletir. Ler é adquirir a capacidade de explorar, compreender o que foi lido. A leitura é uma confrontação crítica com o texto e com as idéias do autor (Mourão, 1996).

A leitura é uma experiência individual sem demarcações de limites, não depende somente da decifração de sinais gráficos, mas, sim, de todo o contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que este possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir o sentido. Além disso, é exercício constante porque a habilidade de ler pode ser desenvolvida e aprimorada através da repetição do próprio ato de ler, é exercício reflexivo porque ao mesmo tempo em que se lê, é necessário que se reflita sobre a mensagem que o autor tenta passar em seu texto e é exercício crítico, porque não basta absorver o que diz o autor (Silva, 1997).

A leitura, dentro de uma visão construtivista, relaciona-se com a alfabetização no sentido amplo de levar o aluno a interpretar o mundo, pois não basta decodificar as representações indiciadas por sinais e signos. O leitor deve portar-se diante do texto, transformando-o e transformando-se (Silva, 1997). A leitura exerce papel fundamental para o desenvolvimento geral do indivíduo, qualificando o leitor para assumir um posicionamento correto e consciente perante o mundo em que vive. É a principal meta de todo o sistema educativo, que se inicia, na vida familiar e, mais adiante, na escola primária, passando por todos os níveis de ensino para atingir a sua mais completa plenitude na sociedade (Freire, 2003).

O presente trabalho foi desenvolvido devido à necessidade de apresentar um diagnóstico quantitativo da margem de estudantes, com e sem o gosto pela leitura, porque torna-se necessário estimular o hábito da mesma, nas séries iniciais do ensino fundamental, através de sugestões, ações metodológicas, práticas pedagógicas pertinentes para despertar também o quadro discente e docente, quanto à importância do hábito e prática da leitura, o que trará como resultados positivos, uma melhoria no ensino e aprendizagem nas escolas públicas, uma questão bastante discutida e necessária dentro do processo educacional brasileiro.

Além do mais, irá contribuir para uma reflexão crítica da realidade sócio-cultural da Escola Estadual Cazuza Torres nas séries iniciais do ensino fundamental, por discutir seguimentos do ensino aprendizagem em especial o hábito e gosto pela leitura, uma vez que esta não é uma prática comum nas escolas públicas do país. A referida escola foi escolhida para a realização do presente estudo, dentre as escolas públicas do município de Senhor do Bonfim, por abranger um grande número de estudantes das séries iniciais do ensino fundamental. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar de forma quantitativa o perfil dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental do Colégio Estadual Cazuza Torres, quanto ao gosto e hábito pela leitura escrita.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### *Local da Pesquisa*

A presente pesquisa foi realizada em 2011, no Colégio Estadual Cazusa Torres localizado à Rua Cantiduo Duarte nº 87 Bairro Gamboa, em Senhor do Bonfim Bahia, tendo como temática o hábito de leitura dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental.

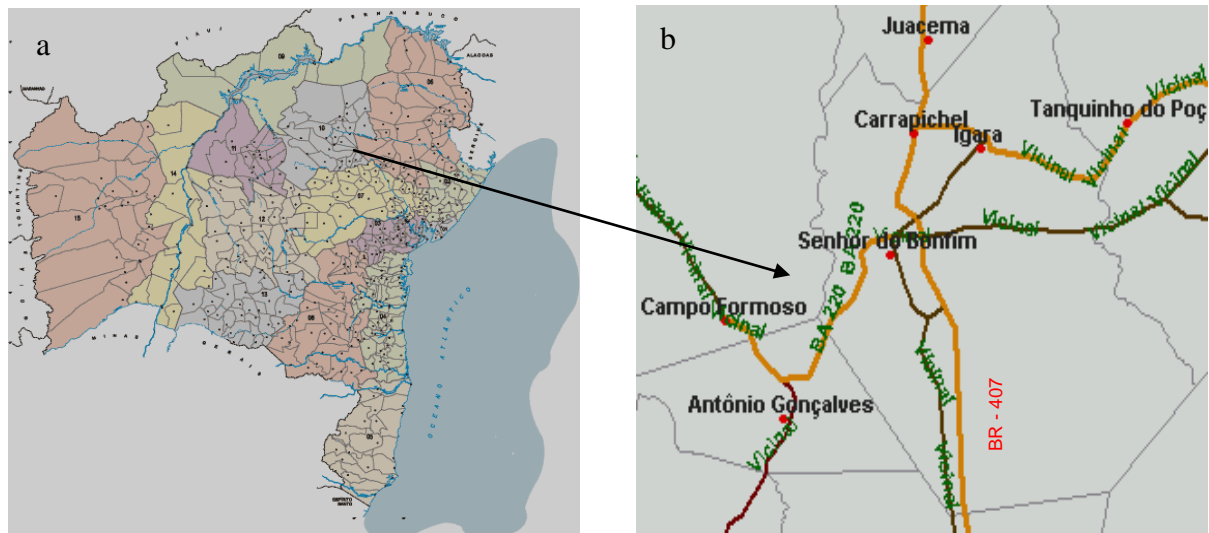
O universo da pesquisa foi à rede de escolas estaduais do ensino fundamental do município de Senhor do Bonfim, a qual no momento da pesquisa, continha no geral quatorze escolas estaduais com o ensino aprendizagem em todas as séries iniciais do ensino fundamental. O referido colégio é composto em sua estrutura física de nove salas de aulas, uma sala individual para diretoria, secretaria, professores e mecanografia, um banheiro dos professores e dois para alunos, um pátio interno para recreação e uma quadra para modalidades esportivas.

As salas da diretoria, e dos professores, continham no seu interior mesas, cadeiras e armários e as salas de aulas, mesas para professores e carteiras em número suficiente para os alunos, quadro de giz, quadros para a fixação de cartazes, ventiladores, tomadas e no geral bem arejadas e iluminadas. A biblioteca por sua vez, é ainda era adaptada e continha um pequeno número de livros.

Em relação ao material humano, o quadro é composto no geral por razoável número de funcionários distribuídos da seguinte forma: vinte e nove professores, dezessete com nível médio, dez graduados, dois com pós-graduação e onze servidores responsáveis pelos serviços gerais do colégio, somando no geral, um total de 40 servidores.

Segundo dados do IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), senso de 2000, o município de Senhor do Bonfim está localizado no norte do Estado da Bahia (Figura 01: a) a 374 Km de Salvador, possui uma população demográfica de 67.723 habitantes dos quais 51.343 encontram-se na zona urbana e 16.380 na zona rural.

Senhor do Bonfim (Figura 01: b) limita-se ao norte com o município de Jaguarari, ao sul com Filadélfia e Itububa, ao leste com Andorinha e ao oeste com Campo Formoso e Antonio Gonçalves.



**Figura 1: a - Localização geográfica do município de Senhor do Bonfim no estado da Bahia. Fonte: Silva 2006, b – Município de Senhor do Bonfim. Fonte Silva 2006.**

Dados fornecidos pela Secretaria de Educação Municipal e DIREC 28, afirmaram que há na rede pública de ensino do município de Senhor do Bonfim, entre 14 (quatorze) escolas estaduais e 65 (sessenta e cinco) municipais, um total de 6.931 alunos matriculados em 2009, nas séries iniciais do ensino fundamental.

A metodologia utilizada foi descritiva, envolvendo uma abordagem quantitativa e qualitativa e um contato interativo direto, prolongado dos pesquisadores com o ambiente e com as situações que foram observadas. Conforme Labes (1988), a metodologia descritiva possibilita um prolongamento das experiências buscadas, permitindo que estas cheguem a estabelecer valores para a realidade estudada. Foram aplicadas técnicas destinadas ao levantamento e coletas de dados como: pesquisa documental na DIREC 28, Secretaria Municipal de Educação de Senhor do Bonfim, pesquisa bibliográfica nas bibliotecas locais e observação direta.

A análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Os documentos constituem uma fonte estável e rica de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e

declarações pelo pesquisador podendo ser consultadas várias vezes e inclusive serve de base a diferentes estudos, o que oferece mais estabilidade aos resultados obtidos (Ludke e Andrade, 1986). O levantamento de dados secundários como passo inicial envolvendo a DIREC 28, Secretaria Municipal de Educação de Senhor do Bonfim e IBGE destinou-se, na exploração específica de dados referentes ao local da pesquisa.

### *Sujeitos da pesquisa*

Inicialmente os sujeitos alvos, investigados para obtenção de dados e informações precisas para a realização da pesquisa, foram representantes dos órgãos públicos municipais de Senhor do Bonfim como, a Secretaria de Educação, IBGE e DIREC 28, e posteriormente foram os diretores, vice-diretores, servidores, alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental do Colégio Estadual Cazuya Torres. O conhecimento do local da pesquisa ocorreu mediante várias visitas realizadas no Colégio Estadual Cazuya Torres, por um período de 03 (três) meses consecutivos, na observação direta e obtenção de dados quantitativos sobre estudantes de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série do ensino fundamental sem afinidade e hábito com a leitura.

Ludke e Andrade (1986), afirmam que a observação ocupa lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta de dados, a observação possibilita um contato do pesquisador com o fenômeno pesquisado, permitindo também chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo nas observações qualitativas.

Os procedimentos utilizados, para a coleta de dados envolveram inicialmente o envio de ofício para a diretoria da escola, e posteriormente, a aplicação de oito questionários abertos com os professores das séries iniciais do ensino fundamental e duzentos e vinte seis entrevistas semi-estruturadas, com alunos das séries iniciais do ensino fundamental correspondentes ao turno matutino e vespertino.

Na aplicação dos questionários abertos e entrevistas semi-estruturadas, por se tratar de uma quantidade razoavelmente pequena e para obtenção de resultados significativos, buscou-se envolver uma amostra de 100% dos professores e 100% dos alunos, cujos depoimentos foram gravados, anotados e discutidos a luz dos

conhecimentos. Foram com autorização prévia de professores, diretores e vice-diretores do Colégio Estadual Cazuza Torres, que entrevistaram todos os estudantes das oito séries iniciais do ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino. As entrevistas foram realizadas nos momentos de recreação para não interromper as aulas e nem prejudicar as atividades escolares entre professor e aluno.

È importante salientar, que foi de fundamental importância o auxílio dos professores, diretores e servidores do Colégio Cazuza Torres para a observação e identificação dos alunos positivos para não afinidade com a leitura. As afirmações dos alunos foram cuidadosamente observadas, por meio visual e auditivo, ao tempo em que as mesmas foram anotadas de forma quantitativa para organização e análise dos dados.

Os levantamentos de dados foram feitos atentando evitar o constrangimento ocasionado ao aluno, quanto ao desinteresse pelo hábito da leitura. Como materiais necessários à pesquisa foram utilizados máquina fotográfica digital, carro, computador, fichas e caderno de campo. De posse dos dados obtidos nos trabalhos de campo, estes foram tabulados no software Excel e confeccionados os gráficos para melhores entendimentos e interpretações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado anteriormente, a pesquisa foi conduzida na busca de estudantes sem afinidade com a leitura, envolvendo estudantes com faixa etária entre sete e quatorze anos em séries iniciais do ensino fundamental em oito turmas entre primeira, segunda, terceira e quarta série, nos turnos, matutino e vespertino respectivamente.

Das oito turmas existentes na referida escola e, portanto, pesquisadas, quatro foram do turno matutino e quatro do turno vespertino. A somatória dos alunos nos dois turnos matriculados em 2011 corresponde um total de duzentos e vinte seis estudantes.

Deste total, 159 alunos afirmaram em entrevistas que não possuem gosto ou interesse pela leitura da linguagem escrita, correspondendo, portanto, um percentual de 70.3%. Estes resultados estão de forma objetiva, apresentados e discutidos a seguir.



### Turno Matutino

A primeira série do ensino fundamental da escola Estadual Cazuzza Torres continha vinte e cinco alunos. De acordo com as investigações de forma discreta buscando o perfil real dos estudantes quanto ao hábito e gosto pela leitura, foi contabilizado um total de dezesseis alunos afirmando ausência do gosto pela leitura. Os casos positivos estavam distribuídos entre alunos do sexo masculino e feminino. Na segunda série com vinte e oito alunos contabilizaram-se vinte alunos sem gosto e estímulo para ler como forma de divertimento, aprendizagem e lazer (Figura 2).

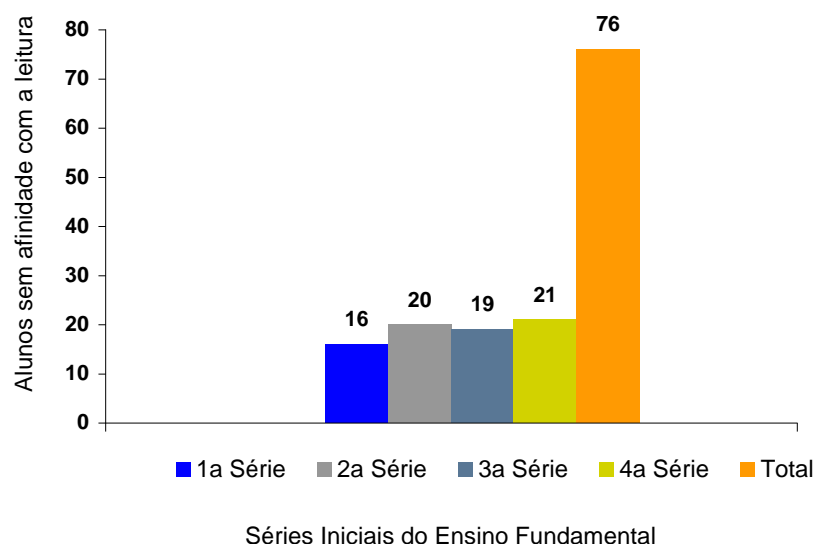


Figura 2. Representação quantitativa de alunos da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries do ensino fundamental da escola Estadual Cazuzza Torres, positivos para a ausência do hábito e gosto pela leitura no turno Matutino.

A realidade encontrada na terceira série, em relação à ausência do gosto e hábito pela leitura não foi diferente em relação às duas primeiras. A referida série com 26 vinte e seis alunos foram encontradas dezenove, de ambos os sexos sem interesse e gosto pela leitura.

Na quarta série, composta por alunos com faixa etária acima de doze anos, dentre vinte e nove alunos, foram encontrados vinte que não despertavam gosto pela leitura e afirmaram de forma crítica que não gostavam de ler nem revistas, jornais ou outros livros diferentes, tanto na escola quanto em casa. Através da observação

realizada com esses alunos e informações fornecidas pelo quadro docente, como se pode observar foi relevante a quantidade de alunos das quatro séries iniciais do ensino fundamental do Colégio Cazuza Torres que não gostavam de ler (Figura 2).

Relatos dos professores com experiências em educação confirmaram que sempre existiu uma quantidade maior de alunos em todas as séries iniciais do ensino fundamental, apresentando ausência de afinidade com a leitura, principalmente por parte dos meninos.

### ***Turno Vespertino***

A primeira série do ensino fundamental do turno vespertino continha na sua totalidade vinte e sete alunos. Nas investigações realizadas, foi encontrado um total de vinte e um alunos que não apresentavam gosto pela leitura. Enquanto que, durante observações e entrevistas realizadas com a turma da segunda série composta por vinte e oito alunos, foi encontrado um total de dezessete alunos sem o despertar quanto ao gosto e hábito pela leitura (Figura 3).

A terceira série continha trinta alunos matriculados e deste total, foram encontrados em ambos os sexos, vinte alunos apresentando desprezo quanto ao hábito da leitura (Figura 3). Somando trinta e três alunos, foi encontrado como resultados positivos na turma da quarta série, vinte e cinco alunos (Figura 3) sem gosto e interesse pela leitura dentro dos seus diversos tipos e modalidades.

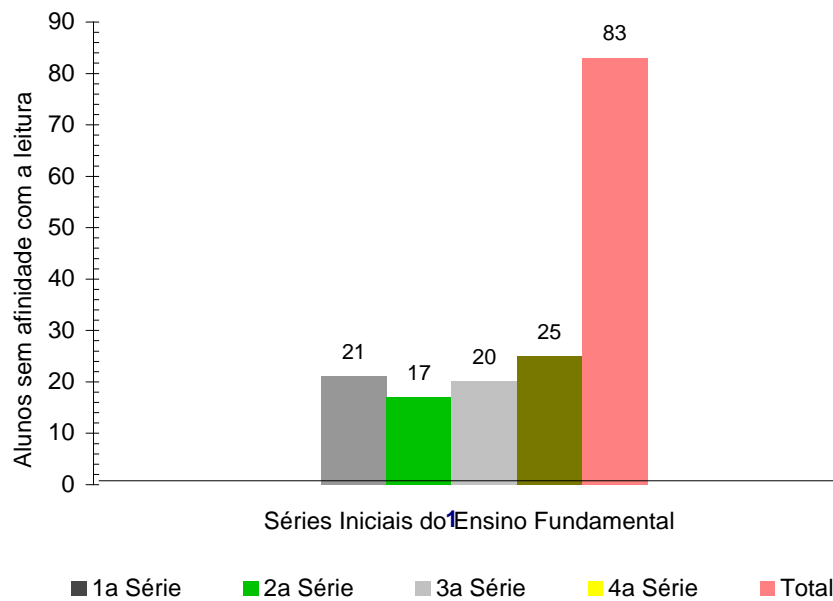


Figura 3. Representação quantitativa de alunos das séries iniciais do ensino fundamental da escola Estadual Cazuza Torres, positivos para a ausência do hábito e gosto pela leitura no turno Vespertino.

A ausência do interesse pela leitura observada nos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental no turno vespertino comparada com os matriculados no turno matutino, pouco se diferenciou. Os dados gerais, obtidos nos turnos matutino e vespertino, nas oito séries (Figura 4) mostraram que o número de casos positivos relacionados com a ausência do gosto pela leitura é relevante. A soma entre os dois turnos foi cento e cinquenta e nove alunos que não têm gosto pela leitura, correspondendo um percentual (Figura 4) de 70.3% em relação ao total geral de duzentos e vinte seis alunos entrevistados. O percentual geral positivo encontrado nos turnos matutino e vespertino foi bastante significativo.

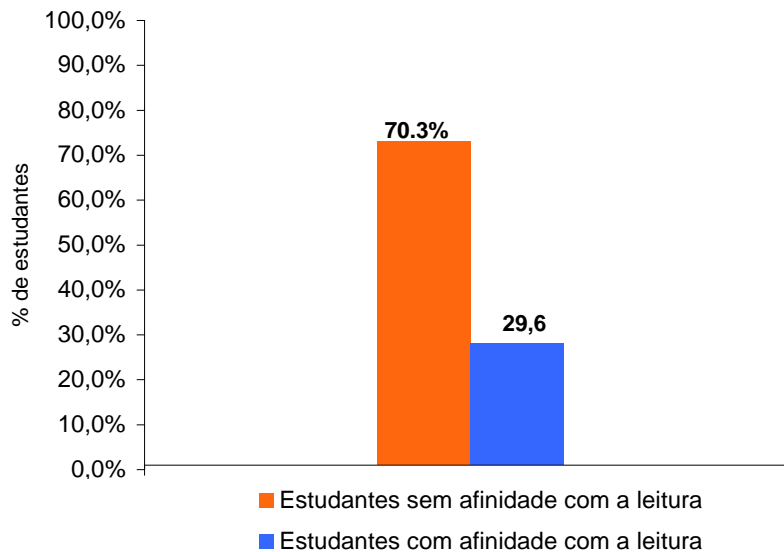


Figura 4. Porcentagem correspondente aos alunos com ausência e presença de gosto e hábito pela leitura, nas oito séries dos turnos matutino e vespertino.

O mundo, atual passa por uma revolução tecnológica que está alterando profundamente as formas de trabalho e de interação entre as pessoas e as entidades, num contexto cada vez mais globalizado. Dentro deste contexto, torna-se oportuna à discussão sobre as formas de lidar com os novos tempos. Portanto torna-se oportuno emergir o discurso sobre a qualidade de ensino na escola, atentando para a ascensão no nível de educação da população brasileira, em especial da educação infantil em séries iniciais do ensino fundamental, em razão de sua importância na formação inicial do futuro cidadão brasileiro.

Os resultados obtidos no presente trabalho comprovaram pelo o que se pode observar que a ação educativa pode estar na baixa qualidade da escola que, apesar de alfabetizar os alunos, não tem se preocupado em estimular a leitura e a escrita. Dentro desta ótica, as escolas brasileiras precisam rever a forma de como alfabetizar, pois estão formando analfabetos, que, apesar de saber ler e escrever, não são capazes de entender os textos lidos.

Nesses aspectos, é importante refletir sobre os tipos de escolas que estão sendo criadas e conduzidas, pois estão oferecendo aos estudantes um instrumento tão precário que o mesmo não tem capacidade de usá-lo. Isso sem considerar os altos índices de

alunos que terminam o ensino fundamental sem terem o domínio elementar da leitura e da escrita.

Nesse sentido, deve haver preocupações por parte dos órgãos competentes do país e educadores em assumirem compromissos imediatos dentro da escola voltados para a superação e melhoramento dessa realidade. Uma alternativa é a demanda de se preocupar com a necessidade por meio de princípios inovadores, em tornar-se a escola em um ambiente prazeroso, sadio e atraente, desenvolvendo e estimulando o gosto pelo ato de aprender ler e escrever e que possa abrir espaço para, além de ter um país totalmente alfabetizado, é importante ter um Brasil leitor.

Com a ausência do hábito da leitura, ou com a pouca leitura, o estudante brasileiro tem o seu conhecimento fragilizado impedindo, portanto, da possibilidade do exercício pleno da sua cidadania, afetando dessa forma inclusive, a sua qualidade de vida. Em contrapartida, não basta ler, a leitura deve ser um pré-requisito para a escrita e a reflexão, para o entendimento e para a descoberta de novos horizontes. O compromisso sócio-político com a educação necessita ser revisto para que possa quitar o débito histórico com crianças, jovens e adultos que têm sido prejudicados na sua dignidade, pela situação de descaso e falta de projetos pedagógicos significativos, que ofereçam escolas com qualidades capazes e suficientes em formar cidadãos úteis a si e a sociedade.

As fracas experiências com a leitura afastam o leitor do contexto social e cultural, faz com que desconheça o que é de mais profundo. Por esta perspectiva, obvia-se a necessidade da formação de leitores, pois percebe-se que sua participação no contexto social depende de sua visão de mundo, de seus valores, de seus conhecimentos, de sua reflexão e visão crítica, enfim, da leitura como instrumento do conhecimento.

A escola Brasileira persiste num ritmo de leitura pouco apropriado à formação do pensamento crítico, sem visão científica necessária para a construção e reconstrução do conhecimento. O desafio da escola encontra-se na necessidade da busca e implementação de mecanismos que propiciem a atração pela leitura na pequena idade, na fase da infância, em que a criança está descobrindo seu mundo, está despertando para

a realidade subjacente e tentando participar desta realidade com suas novas fantasias e descobertas.

A escola como instrumento hábil, deve implementar a leitura na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, motivando os jovens leitores através de uma mudança de concepção, ou seja, transformando a leitura como algo agradável, fonte não apenas de informação, mas principalmente de lazer, cultura e formação. Trilhando por essa linha de pensamento, a leitura e a escrita são componentes dinâmicos, vinculados a um contexto social que não pode ser reduzido a um aprendizado técnico lingüístico e entendido como um fato neutro e linear.

Muito, além disso, ler e produzir textos nas escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, onde o aluno consiga constituir-se como um sujeito que pensa, sente e dialoga. Com essa concepção, a leitura, não pode estar associada somente ao livro de literatura, e muito menos ao livro didático, que tradicionalmente transmite um conhecimento fragmentado, alienado e alheio à realidade dos alunos, mas também a inúmeros e diferentes textos cotidianos.

Esses resultados demonstram que, apesar dos investimentos feitos por parte do governo visando mudanças na educação, o quadro do não interesse pela leitura, por 12

De acordo com Geraldi (1984) ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

O hábito da leitura deve ser estimulado a partir da alfabetização, prática não muito comum nas escolas públicas do Brasil. O que vem contribuindo para as dificuldades da grande maioria dos brasileiros em interpretar os textos lidos. Dessa forma, o quadro docente precisa está preparado para trabalhar com o ensino aprendizagem da leitura e da escrita de maneira que promova o despertar da criança de acordo com seu nível escolar.

Nesse sentido, a adaptação dos Parâmetros Curriculares Nacionais visa contribuir com princípios norteadores e reflexivos, para melhor conduzir o ensino aprendizagem e atender a questão da diversidade humana em diversos sentidos existente no país.

A diversidade humana nos PCNS é tratada como um elemento essencial a ser trabalhado para melhoria de qualidade de ensino e aprendizagem, onde o professor deve analisar as possibilidades de aprendizagem avaliando quais procedimentos devem ser adotados, para o aproveitamento e crescimento de todos. Apesar do apoio educacional criado nos PCNS, estes foram pouco utilizados por muitos profissionais envolvidos na educação. Pois consideram insuficientes para atender a demanda da aprendizagem e diversidade de indivíduos em sala de aula.

Para Oliveira (2003), é de fundamental importância que o professor compreenda as práticas de ensino de leitura para poderem rever suas posturas pedagógicas. É necessário ainda que os professores assumam-se, como sujeitos, para o cotidiano da sala de aula, das situações de leitura, encarando o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler.

Para tanto, o professor, deve aplicar no ensino aprendizagem,, eficientes procedimentos metodológicos e pertinentes práticas pedagógicas, aliados a diversas estratégias de incentivos e estímulo à leitura, para que a mesma, se transforme num pré-requisito para a escrita e reflexão, ao tempo em que deve ainda aduzir, contudo, à importância da prática da leitura e o que ela proporciona, na vida de cada um.

Uma prática de leitura intensa na escola é necessária por muitas razões. Ela pode ampliar a visão de mundo, estimular o desejo para outras leituras, expandir o conhecimento a respeito da própria leitura, possibilitar produções orais e escritas, favorecer aquisição de praticidade e velocidade de leitura e ensinar, sobretudo, a ler e a escrever corretamente. Neste contexto, percebe-se que a leitura e a escrita são os fatores mais importantes para a construção do conhecimento e exatidão do analfabetismo.

Os resultados obtidos no presente estudo apontaram um grande número de estudantes, das séries iniciais do ensino fundamental com ausência do gosto pela leitura. As crianças com faixa etária maior, portanto, nas terceiras e quartas série são as mais suscetíveis, pois sem estímulo e incentivo vão perdendo o gosto pela leitura, mas são atraídas e despertadas por outros aspectos sociais como a televisão, por exemplo, em programas não educativos. Mesmo sendo a leitura e a escrita tão antiga quanto à

humanidade, pouquíssima importância, na atualidade, por parte da maioria das escolas públicas tem sido dada ao assunto.

Apesar da dimensão desse problema, a preocupação atual por muitos profissionais da educação em relação a não afinidade pela leitura, incidência e prevalência dos casos positivos, em estudantes das séries iniciais do ensino fundamental é literalmente quase inexistente. O estudo aqui apresentado não envolveu investigações sobre a ausência do gosto pela leitura em crianças, diferenciando-se os sexos, mas já é sabido que este está mais presentes nos meninos.

É conhecido que indivíduos do sexo feminino têm susceptibilidade menor a não afinidade pela leitura e escrita do que o masculino. Em geral, se atribui este fato a desobediência masculina tanto em casa quanto na escola. Alves e Leal (2001), demonstraram em trabalho realizado em São Paulo, que as maiores taxas de incidência de alunos sem gosto pela leitura ocorreram em indivíduos do sexo masculino atingindo (64,4%).

Por outro lado, as autoridades escolares competentes não têm normas específicas a serem adotadas para situações de ocorrência de estudantes que não gostam de ler. Além disso, alguns pais não tomam providências frente ao problema, deixando apenas sobre a total responsabilidade das escolas.

Durante a fase de coleta de dados, um dos professores entrevistados informou que na série que leciona (primeira série), se deparou com uma criança que foi alfabetizada, mas não sabia ler corretamente, apresentando muita dificuldade quanto ao agrupamento de sílabas e pronúncia das palavras. O grau de dificuldade em juntar sílabas para ler e entender palavras, pode desencadear desânimo e ausência de gosto pela leitura e paralelamente efeitos negativos sobre o desenvolvimento da aprendizagem. Entre as causas imediatas dessa dificuldade, destaca-se a baixa qualidade de alfabetização, principal base na estrutura geral, para a construção do conhecimento e interpretação de sentido e de mundo.

Os estudantes, na maioria das vezes, não têm interesse algum pela leitura, ao contrário, desprezam-na, devido à falta dessa base. Por outro lado o distanciamento e não envolvimento com a leitura se dá também pela falta de incentivo e estímulo principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. A falta de uma alfabetização de qualidade nas escolas públicas é um dos motivos que mais acarreta a incidência do não gosto pela leitura em estudantes de séries iniciais do ensino fundamental. Um



diferencial importante desse fato é a preparação profissional e uso de material adequado e eficiente para conduzir a alfabetização que ocorre por sua vez, nas escolas particulares.

Em crianças, que freqüentemente apresentam desânimo para ler, é recomendável incentivar e estimular a mesma, apresentando princípios e ações pedagógicas, associadas a procedimentos pertinentes que visem o despertar e a descoberta real da importância da leitura. Com vergonha na maioria das vezes dos colegas, a criança que não sabe ler bem, se inibe e não manifesta de forma espontânea à vontade de realizar leituras em sala de aula, sentindo obrigado a ler quando convidado pelo professor, o que sem dúvida torna-se desagradável, constrangedor e aumenta cada vez mais a não afinidade com a leitura.

No decorrer do ensino aprendizagem, professores identificam sempre com facilidade crianças que não gostam de ler, mas é comum também, não apresentarem interesse em incentivar a criança para o gosto da leitura e nem tão pouco avisar os pais, por receio da reação que isso possa causar, uma vez que, a grande maioria acha que a leitura, a escrita e a educação é papel exclusivo da escola.

O primeiro sinal de que a criança não sabe ler e não tem gosto pela leitura é quando não se manifesta voluntariamente para fazer uma leitura quando o professor resolve fazer leitura de textos. Esse fator pode ser observado e evitado desde cedo, mediante atividades descontraídas e procedimentos constantes para o exercício da leitura e escrita, especialmente nas primeiras séries do ensino fundamental.

Nesse sentido, o professor deve tomar as seguintes medidas: evitar que a criança sinta-se envergonhada ao realizar uma leitura, evitar críticas não construtivas por parte dos colegas, evitar a escolha ou indicação em voz alta de algum aluno para fazer a leitura do texto e não tratar com diferença a desenvoltura e o potencial intelectual de cada aluno.

A melhoria de qualidade de leitura dos estudantes não se faz de um momento para outro. Mas, medidas efetivas e eficientes para otimizar o ensino aprendizagem são factíveis. Ademais, a ausência de manifestações por parte das autoridades educacionais em relação à baixa qualidade da educação pública, considerando-a não prejudicial e a falta de inspeção e supervisão constante, em determinadas escolas, principalmente onde existe o ensino fundamental, são outros fatores favoráveis para a ocorrência de alto índice de alunos que não gostam de ler.

Nesses aspectos, a parte psicológica da criança também poderá ser prejudicada, pois o indivíduo que não consegue ler bem, torna-se um objeto direto de preconceitos descabíveis e brincadeiras desagradáveis por partes dos seus colegas e alguns profissionais da educação.

Apesar do conhecimento dos professores sobre a não afinidade, por parte de muitos estudantes pela leitura, ainda falta e fica muito a desejar o empenho em transmitir orientações e princípios básicos necessários para solucionar ou amenizar o ocorrido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente estudo buscou-se analisar o perfil quanto ao hábito da leitura dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental do colégio Cazuzza Torres. De acordo com os resultados obtidos constatou-se que o índice de alunos sem afinidade e gosto pela leitura é bastante significativo e que os procedimentos metodológicos pertinentes de estímulo e incentivo a leitura não se fazem presentes nas séries iniciais do ensino fundamental, razão pela qual vem ocorrendo o desprezo e ausência do hábito da leitura da linguagem escrita.

Os livros considerados didáticos são os únicos materiais de leitura que os alunos dispõem para ler, resultando na absorção de um conhecimento parcial e limitado, o que contribui para a não formação de bons leitores. Tal fato faz com que as aulas de leitura culminem apenas em mais uma das atividades de rotina.

A ausência de estratégias e práticas de procedimentos metodológicos inovadores constituem um problema grave nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais. Faz-se necessário também nesse sentido um esforço conjunto entre os educadores e as ações governamentais, incluindo a secretaria municipal de educação.

Os motivos aos quais se atribuem a falta de afinidades da leitura por parte dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental, são caracterizados pela superlotação de alunos por turmas, diferença de faixa etária em uma mesma série, o não comparecimento total dos pais dos alunos nas reuniões escolares, ausência de material didático eficiente e o processo de alfabetização ineficiente. O desenrolar da presente pesquisa apresentou e despertou no âmbito do conhecimento educacional, várias

expectativas, porém com bastante sucesso, contribuindo, portanto, para o alcance do objetivo proposto.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, G.F; LEAL, T.F. **Análise de situações didáticas de leitura com crianças multirrepentes**. Em Anais do 12º Congresso de Leitura do Brasil: Associação de Leitura do Brasil. São Paulo, 2001.

BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Salvador, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros curriculares nacionais 2**. Língua Portuguesa: Ensino de 1a a 4a Séries. Brasília, MEC/SEF 1997 144p.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Artes Médicas, Porto Alegre 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Cortez: São Paulo, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Assoeste: Cascavel 1984.

LABES, Emerson Moisés - Questionários do planejamento à aplicação na pesquisa. **Grifos: Chapecó, 1998**.

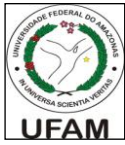
LUDKE, Menga; Andrade Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: **Abordagens Qualitativas**. EPU: São Paulo, 1986.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. A importância da leitura na vocação técnico-científica. **Rio de Janeiro, 1996**.

OLIVEIRA, M.H. **A importância da leitura da literatura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Araraquara. São Paulo, 2003.

SILVA, E.T. **O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**. Cortez: São Paulo, 1997.

SILVA, L. L. M. **A escolarização do leitor – a didática da destruição da leitura**. Porto Alegre: São Paulo, 1986.



**Recebido 10/5/2013. Aceito. 20/10/2013.**

**Contato:**

Dário Costa Primo<sup>1</sup>  
Solange Martins de Queiroz Lustiango<sup>2</sup>

<sup>(1)</sup>Universidade Federal de Pernambuco. Rua Rodrigues Ferreira, 45. Residencial Jardim Caxangá, Bloco A apt 1406, Várzea. CEP: 50810020 – Recife, Pernambuco. E-mail: [darioprime@gmail.com](mailto:darioprime@gmail.com)